

MARCO TÚLIO CÍCERO: POSSIBILIDADES DE FONTES SOBRE AS CONCEPÇÕES DISCURSIVAS RELIGIOSAS ROMANAS NO SÉCULO I A. C.

MARCUS TULLIUS CICERO: SOURCES POSSIBILITIES ABOUT THE ROMAN RELIGIOUS DISCURSIVE CONCEPTIONS IN THE FIRST-CENTURY B.C.

Isadora Buono de OLIVEIRA*

Resumo: O presente artigo visa discutir a utilização das obras de Cícero como fonte para analisar as concepções religiosas durante o período final da República. Considera-se assim, a perspectiva dos discursos filosófico-religiosos existentes juntamente com os grupos sociais relacionados às estas vertentes intelectuais. Aborda-se também, os aspectos metodológicos de trabalho com as fontes. Para o desenvolvimento desta reflexão serão utilizadas as obras: *De Natura Deorum*, *De Divinatione*, *De Legibus (Livro II)* e o discurso *De Domo Sua*.

Palavras-chave: Cícero – Discurso Religioso – República.

Abstract: The present paper discusses the usage of Cicero's works as a source to analyze religious conceptions during the late Republic. It is therefore considered the prospect of philosophical and religious discourses co-existing with social groups related to these intellectual strands. We also discuss the methodological aspects of working with these sources. For the development of this reflection it will be used the following works: *De Natura Deorum*, *De Divinatione*, *De Legibus (Book II)* and the speech *De Domo Sua*.

Keywords: Cicero – Religious Discourse – Republic.

Introdução

Os escritos de Marco Túlio Cícero consolidaram-se como fontes de diversos temas sobre o século I a.C. de modo que a versatilidade de suas obras é indiscutível no que concerne, principalmente, a diversidade temática. Nos estudos de literatura latina, Cícero é uma determinação para um período literário. Nesse sentido, ao abordar a Literatura latina do período entre 90 a 50 a.C. D.S. Levine aponta que:

Embora este seja um período do qual uma quantidade substancial da literatura sobreviveu, em sua ampla quantidade de gêneros, mais de 75 por cento dela foi escrita por um único homem: Marcus Tullius Cicero. Cícero escreveu discursos, tratados filosóficos e retóricos, cartas e poesias, os quais, simplesmente, em termos de quantidade superam todos os outros escritos existentes do período (LEVINE, 2005, p.31).¹

* Mestranda em História – Programa de Pós-graduação em História – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, CEP: 19806-900, Assis, São Paulo - Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: isadorabuoli@hotmail.com

Deste modo, o presente artigo visa abordar, ainda que brevemente, aspectos desenvolvidos na pesquisa de dissertação de mestrado em curso, na qual se busca a compreensão do discurso religioso romano a partir das obras de Cícero, assim como os grupos sociais relacionados a elas. Seguindo-se então, a já mencionada versatilidade da produção ciceroniana, se aponta o corpo documental utilizado como fonte do presente estudo. As obras selecionadas são as de caráter filosófico-religioso: *Da natureza dos deuses*, *Sobre a adivinhação* e *Tratado das Leis* (Livro II). Acresce-se também o discurso *Sobre sua casa*, sobre o qual se adiciona o aspecto retórico.²

Desta maneira, se considera algumas observações sobre as fontes e a sua publicação. Ao observar o período da datação das obras e, por conseguinte, relacioná-los com o panorama romano, é perceptível que estas correspondam a momentos importantes da vida do autor e também com a perspectiva política do momento. Segundo Pierre Grimal (1984, p.239), fatores como frustrar a revolta de Catilina em 63 a.C., a execução sem julgamento dos seus cúmplices e o favorecimento dos interesses de Pompeu instigaram os inimigos de Cícero (entre eles César, manipulando o tribuno Clódio Pulcher), os quais conseguiram assim votar a lei que o exilava em 58 a.C. Deste modo, tem-se o discurso *Sobre a sua Casa* que, de acordo com Beard, North e Price (2004, p.114), tem sua datação aproximada em 57 a.C. O discurso diz respeito ao pronunciamento de Cícero a respeito da perda de sua casa durante o seu período de exílio.

No caso de *Tratado das Leis*, provavelmente escrito em 52 a. C., Marino Kury (2004) aponta o fato do tratado não ter sido publicado em vida pelo autor e, como aspecto de confirmação, cita que o livro não consta na relação de obras estabelecida pelo próprio Cícero em 44 a.C. Por sua vez, em *Sobre a Adivinhação*, Falconer (1923)³ evidencia que este tratado foi desenvolvido por Cícero como um suplemento de *Da Natureza dos Deuses*, finalizado em 45 a.C. De modo que grande parte do primeiro livro de *Sobre a Adivinhação* foi escrito antes do assassinato de César, mas o trabalho não foi terminado e publicado até depois deste evento. Lenardo Tarán (1987) evidencia que a discussão sobre *Da Natureza dos Deuses* também pode ter sido uma publicação póstuma e, conseqüentemente, após *Sobre a Adivinhação*.

Em *Tratado das Leis*, Cícero tem como inspiração Platão em aspectos que concernem às influências filosóficas, à utilização da estrutura de diálogo e, não obstante, o nome da obra também foi cooptado. Assim, evidencia o diálogo do próprio

Marco Túlio Cícero com seu irmão Quinto Cícero e de seu amigo Ático. Essa obra era constituída por vários livros, mas apenas três permaneceram conservados. Por sua vez, o livro II consiste na intenção de discutir as leis religiosas, cuja argumentação de Cícero é adicionada à lei natural, na qual o pensamento sobre os deuses e o que estes ordenaram na esfera religiosa é constituído a partir do ponto de vista da razão humana. As leis religiosas são o elemento ao qual Cícero atribui ao sujeito como uma manifestação da mente de Deus. Configura-se então como um resumo das práticas de cultos existentes em Roma, sobre as quais Cícero recomenda que devam ser observadas porque devem ser obedecidas segundo a razão e a natureza. O real argumento reside no fato de que os rituais em questão são fundados na tradição, convenção e utilidade social. Os deuses participam com os homens na vida comunitária e visam, em certo sentido como os magistrados, o bem comum (SHEID, 1992, p.61).

A obra *Da Natureza dos Deuses* é dividida em três livros. No livro I, Gaio Veleio expõe a tese epicurista segundo a qual os deuses não se ocupam das coisas dos homens. No livro II, Quinto Lucílio Balbo expõe a concepção estoica da providência divina que rege o universo. Por fim, no livro III Gaio Aurélio Cota levanta objeções à tese estoica em nome de um ceticismo neacadêmico. Na conclusão da mesma obra, Cícero declara a sua inclinação para os argumentos de Balbo. No tocante a obra *Sobre a Adivinhação*, a mesma divide-se em dois livros. No primeiro, o irmão de Cícero, Quinto, expõe os argumentos em favor da veracidade das artes divinatórias, enquanto que no livro II, Cícero faz a refutação das crenças na adivinhação.

Estudar os escritos filosófico-religiosos de Cícero significa trabalhar com a interrelação de seus textos para que seja possível a compreensão das especificidades de suas concepções sobre a Religião. Com esta magnitude é que as obras ciceronianas permitem contemplar a perspectiva expressa no âmbito literário. Em suas obras, a Religião de Estado romana é exposta, principalmente, em seu caráter filosófico e político. Por sua vez, com ênfase primordial nos elementos vitais para manutenção e permanência do poder da elite romana.

A abordagem metodológica das fontes

Trabalhar com fontes da Antiguidade exige a utilização de procedimentos metodológicos que permitem a sua apreciação pormenorizada. Tendo em vista as três

obras de cunho filosófico-religioso de Cícero supracitadas, assim como uma de natureza retórica, dever-se-á considerar suas perspectivas interpretativa e discursiva.

Na ótica de François Hartog (2003, p. 201), o texto se apresenta, na realidade, antes de tudo, como uma narrativa, com sua arquitetura e lógica; organiza-se entre um narrador e um destinatário e articula-se diante dos outros textos, contemporâneos ou não, diante de um gênero de saber compartilhado. O texto se inscreve, ao ser publicado, no que a estética da recepção denomina de horizonte de expectativa. Sumariamente é evocada uma primeira dimensão horizontal do texto, de modo que os parâmetros metodológicos devem ser observados no aspecto interpretativo. Ainda sobre o assunto, Umberto Eco expressa que:

[...] quando um texto é produzido não para um único destinatário, mas para uma comunidade de leitores, o/a autor/a sabe que será interpretado/a não segundo suas intenções, mas de acordo com uma complexa estratégia de interpretação que também envolve os leitores, ao lado de sua competência de linguagem enquanto tesouro social. Por tesouro social entendo não apenas uma determinada língua enquanto conjunto de regras gramaticais, mas também enciclopédia que as realizações daquela língua implementaram, ou seja, as convenções culturais que uma língua produziu e a própria história das interpretações anteriores de muitos textos, compreendendo o texto que o leitor está lendo (ECO, 2005, p. 80).

Deste modo, o trabalho com fontes escritas, como as obras de Cícero, que foram amplamente utilizadas e interpretadas, apresenta a necessidade da consideração de uma história das interpretações anteriores de suas obras. Estas estabelecem representações que constituíram paradigmas determinantes para a análise das obras ciceronianas.

Um dos conceitos também importantes para o estudo destas fontes é o de *intentio auctoris* desenvolvido por Umberto que evidencia a função decisiva do autor na composição da sua obra. De forma que, no caso de Cícero, se observa o aspecto estratégico da natureza, modelo e temática das obras *Da Natureza dos Deuses*, *Tratado das Leis e Sobre a Adivinhação e Sobre a sua Casa*.

Também é imprescindível considerar a *intentio operis* (*intenção do texto*). Eco (2005, p.76) aponta que reconhecer a *intentio operis* é reconhecer uma estratégia semiótica; sendo que, às vezes, a estratégia semiótica é detectada com base em convenções estilísticas estabelecidas. No caso das obras de Cícero, esta estilística pode ser verificada na disposição em diálogo em *Da Natureza dos deuses*, *Sobre a Adivinhação e Tratados das Leis* e a estrutura discursiva de *Sobre sua casa*.

Por conseguinte, faz-se necessário a utilização da própria retórica como meio de extração de informações dos agentes que eram propagadores de discursos. O discurso retórico caracterizava-se por não veicular marcas do seu executor, ou seja, não deixava transparecer diretamente determinados elementos como, por exemplo, a posição social de quem proferisse o discurso, pois, teoricamente, o discurso deveria ser neutro. Todavia, em suas obras, Cícero possivelmente fez escolhas estratégicas na seleção dos debatedores e dos discursos a serem interpolados.

Em relação à oratória, segundo Steel (2001, p.16), Cícero normalmente não assumia riscos em seus discursos e sempre tinha o cuidado de dizer o que era atrativo à sua audiência. Por sua vez, as influências culturais helenísticas deram o tom dos diversos escritos de Cícero de modo que, fazendo a apropriação da filosofia para expor seu discurso, evidenciou essa influência, mas a representou como um romano e, por sua vez, como um indivíduo cercado pelos elementos culturais que se articulavam na sociedade em que vivia. Desta forma, estoicismo e epicurismo permearam suas obras, mas em sua vivência romana, o caráter destas notadamente tinham suas especificidades devido ao contexto e temporalidade particulares que não eram os mesmos da perspectiva helênica. Tal perspectiva pode ser percebida na citação de *Da Natureza dos Deuses*:

É que homens eruditos, que estudaram em instituições gregas, não podiam comunicar o que tinham aprendido aos seus concidadãos, porque não acreditavam que se pudesse dizer em Latim aquilo que tinham bebido dos Gregos; mas, quanto a mim, considero que temos evoluído de tal modo nessa matéria que já não ficamos atrás dos Gregos em riqueza de vocabulário (CÍCERO, I, 8).

Dessa maneira, de acordo com Pierre Grimal:

Toda literatura da época dominada pela figura de Cícero testemunha este trabalho sobre a língua, que é, ao mesmo tempo, gerador de um pensamento original. Criou-se, assim, todo um arsenal de conceitos, a partir do modelo dos Gregos, mas com variações importantes – e o curso da história determinou que o pensamento ocidental herdasse não diretamente os arquétipos helênicos, mas a sua cópia latina. O que não deixou de ter grandes consequências no futuro (GRIMAL, 1984, p.139).

Neste contexto, deve-se considerar a diferença entre a disseminação dos textos no mundo antigo e as publicações modernas, em que a difusão da obra primeiramente acontecia entre os indivíduos próximos do autor. No caso de Cícero, pode-se indicar

como leitor principal de suas obras o seu amigo Ático e, em instância fora do círculo familiar, tem-se Terêncio Varro e Marco Júnio Bruto para os quais o orador romano dedicou textos filosóficos (MURPHY, 1998, p. 492,498).

Desta forma, visando o reconhecimento das especificidades dos grupos intelectuais, considera-se a perspectiva de Sirinelli (1986, p.99), a qual permite a reflexão sociológica e cultural sobre elementos criadores e mediadores culturais. Também se pode utilizar o conceito de geração para tratar a associação do perfil e a produção intelectual considerando as diversas temporalidades. Não obstante, Sirinelli (1986) sinaliza para o caráter endógeno das elites culturais e, nesta especificidade, é onde existe o manancial da vida intelectual para ser estudado.

A colaboração da filosofia para a observação das correntes filosóficas e da perspectiva religiosa é importante, mas para breve elucidação; pois, como foi exposto, o objetivo é a compreensão sobre a sua perspectiva histórica e não no aprofundamento do caráter filosófico. Dessa maneira, entre estudiosos, é recorrente levantar a possibilidade da evidência de que os posicionamentos filosóficos de Cícero poderiam ser apenas um artifício de natureza argumentativa literária. Tal possibilidade remete à posição da sociedade romana ou, mais especificamente, daqueles que se localizavam em segmentos privilegiados e que contemplavam esses elementos. Assim, desencadeia-se prontamente a necessidade da preocupação com o discurso produzido. Deste modo

[...] o discurso é visto como uso da linguagem como forma prática social, implicando em modo de ação e modo de representação. Estabelece-se uma relação dialética entre discurso e estrutura social: *discurso* é uma prática tanto de representação quanto de significação do mundo, constituindo e ajudando a construir as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimentos e crenças (GUIMARÃES, 2001, p.17).

Diante deste quadro, faz-se necessário uma abordagem teórico-metodológica que permita compreendê-lo claramente. Para isto, será adotada a Análise Crítica do Discurso (ACR), considerando a perspectiva teórica de Fairclough na qual o discurso é entendido como prática social. Por fim, sobre o assunto, assume-se a sua concepção de discurso:

Os discursos não apenas refletem ou representam entidades e relações sociais, eles as constroem ou as “constituem”; diferentes discursos constituem entidades-chaves (sejam elas a “doença mental, a “cidadania” ou o “letramento”) de diferentes modos e posicionam as pessoas de diversas maneiras como sujeitos sociais (por exemplo, como médicos e pacientes), e são esses efeitos sociais do discurso que

são focalizados na análise de discurso. Outro foco importante localiza-se na mudança histórica: como diferentes discursos se combinam em condições sociais particulares para produzir um novo e complexo discurso (FAIRCLOUGH, 2001, p.22).

Análise das concepções religiosas presentes nas fontes

Pode-se dizer que, em muitos aspectos, é possível identificar uma diferenciação das religiões presentes no final da vida republicana em Roma. Nesta diferenciação entre a própria Religião Pública romana e os cultos estrangeiros estão presentes elementos que denotam expressões de concepções religiosas nos discursos apresentados nas fontes estudadas. Neste panorama, a religião está intrinsecamente ligada às escalas da existência da sociedade Romana, haja vista seu papel fundamental na origem das leis, na constituição do próprio Direito Romano e, essencialmente, na definição do cidadão tradicional romano que é o sujeito que congrega, na prática, todos estes elementos.

Ao abordar as religiões na Antiguidade, Dukheim (1996, p.xv) enfatiza que, nem o pensamento nem as atividades religiosas, encontram-se igualmente distribuídos na massa dos fiéis conforme os homens, os meios e as circunstâncias; tanto as crenças como os ritos são experimentados de formas diferentes. No que concerne à religião romana, deve-se pontuar o aspecto ritualístico e a defesa da tradição.

Tem-se a perspectiva que, predominantemente, os estudos historiográficos nas últimas décadas enfatizaram a faceta da religiosidade romana relacionada aos cultos estrangeiros na tentativa de dar visibilidade aos outros segmentos da sociedade romana e não somente ao conjunto da elite romana. No entanto, deve-se atentar para a importância de se refletir sobre este segmento isolado que se encontra em uma posição aparentemente cristalizada e definida dentro dos estudos sobre a Antiguidade, deixando de ser problematizados. Estes cidadãos tradicionais romanos encontravam-se inseridos na dinâmica social do seu período e, por isso, torna-se importante que estes sejam problematizados sob uma nova ótica.

Outro aspecto presente nas análises sobre a religião pública romana é a questão de seu declínio. No tocante a esta questão, compartilha-se da opinião de Beard *et al.* (2004), na qual o declínio foi motivado pela associação da perspectiva religiosa com a crise política – tal entendimento embasou a interpretação de que a religião estava em declínio.

Nas obras de Cícero aqui tratadas, encontram-se possibilidades significativas para contemplar as perspectivas dos discursos religiosos na Roma do período, além de

permitir indagar sobre a ramificação social que integrava tal panorama discursivo. Especialistas em religião romana, como a já citada Mary Beard (1986, p.36), evidenciam as prerrogativas relacionadas ao ponto de vista de que as obras de Cícero possibilitam uma significativa contribuição no que diz respeito à temática da religião. Com relação à obra *Sobre a adivinhação*, isto pode ser demonstrado pelos apontamentos de Beard (1986) ao afirmar que esta representa um importante estágio do desenvolvimento cultural em Roma na definição do conceito de religião, já que, pela primeira vez, esta definição pode ser percebida como assunto independente no discurso, seguida pelo *Da natureza dos deuses*, livro que complementa *Sobre a adivinhação* – motivo pelo qual a análise dessas duas obras deve ser feita realizada conjuntamente.

Por sua vez, o livro II de *Tratado das Leis* representa a perspectiva do Direito romano em relação à perspectiva religiosa, assunto este que também pode ser percebido em *Sobre sua casa*, no qual Cícero defende o próprio direito a sua propriedade, evidenciando, assim, os aspectos legais atrelados às demandas religiosas.

Desta forma, compreende-se a relação religião-política a partir da premissa de que estas são elementos indissociáveis da sociedade romana. Para o entendimento do respectivo dado, através da expressão retórico-discursiva das obras de Cícero, contempla-se a forma em que os elementos religiosos e políticos eram abordados no século I a.C. em meio à desagregação da República. Deve-se, também, atentar-se ao fato da recorrência da religião como assunto de debate no período, de modo que, para Rawson (1985, p.299), essas discussões frequentemente se relacionavam com a perspectiva da tradicionalidade da religião romana.

Neste posicionamento insere-se a perspectiva da defesa dos segmentos da aristocracia, da qual Cícero faz parte. Tais segmentos aristocráticos encontravam-se atravessando a movimentação das estruturas políticas com a turbulência na qual se encontrava a república romana no período. Observa-se no livro II de *Tratado das Leis* a exaltação da perspectiva tradicional do culto público em contrapartida ao culto estrangeiro. As citações seguintes evidenciam a questão:

Os cultos particulares, dos novos ou dos estrangeiros, dão origem à confusão religiosa e introduz atos desconhecidos por nossos sacerdotes (CÍCERO, II,10).

Cumram-se as cerimônias públicas e privadas como prescritas e dentro de seus rituais, e os que as ignorarem sejam instruídos pelos sacerdotes públicos. Deles haverá três categorias: uma, dos que presidem as cerimônias e os ritos sagrados; a segunda, dos que interpretam as revelações obscuras feitas pelos adivinhos e profetas,

reconhecidos como tais pelo Senado e pelo povo; e, finalmente, dos interpretes de Júpiter Máximo, ou áugures públicos, que preveem o futuro por sinais e auspícios, observando estritamente as regras fixadas (CÍCERO,II,8).

As concepções evidenciadas em *Da Natureza dos Deuses, Sobre a Adivinhação e Tratado das Leis* possuem, de forma análoga, a influência política, de modo que a visão ressaltada é fundamentada no contexto de desagregação da república romana, assim como o elemento estrangeiro torna-se mais pronunciado com o panorama do *Imperium* no período. Dessa forma, o aspecto religioso é evidenciado enfatizando o tradicional, pois é um dos principais meios de manutenção da ordem com relação à aristocracia. Por conseguinte, a religião encontra-se como elemento de ratificação da cidadania tradicional romana em contraposição ao aspecto estrangeiro.

Na perspectiva do discurso *Sobre sua Casa* nota-se a percepção das disputas políticas quando as mesmas se desenrolam na esfera religiosa e em argumentos igualmente religiosos. No trecho abaixo, nota-se a exaltação de Cícero quando seu adversário utilizou o elemento religioso contra ele:

[...] that action, which careless men will never cease to laugh at, but which graver citizens cannot hear of without the greatest indignation; has Publius Clodius, whose moved religion even out of the house of the Pontifex Maximus, introduced it into mine? Do you, you who are the ministers of the religious ceremonies and sacrifices, admit this man to be an originator and regulator of public religion? O ye immortal gods! (for I wish you to hear these things), does Publius Clodius have the management of your sacred rites? Does he feel a reverent awe of your divine power? Is he a man who thinks that all human affairs are regulated by your providence? Is he not mocking the authority of all those eminent men who are here present? Is he not abusing your authority, O priests? Can any expression of religion escape or fall from that mouth? Of religion, which with that same mouth you have most foully and a shamefully violated, by accusing the senate of passing severe degrees about religion (CÍCERO, *The Orations of Marcus Tullius Cicero*, XXXIX).

Considerando-se então a perspectiva de uma política religiosa e da repercussão desta no cotidiano da sociedade romana:

Como parte da vida pública romana, a religião foi (e sempre tinha sido) uma arte de lutas e desentendimentos na cidade. Disputa que são em nossos termos preocupações com poder e controle político, foi em Roma necessariamente associada com demandas rivais para as especialidades religiosas e demandas rivais por acesso privilegiados aos deuses (BEARD *et al.*,2004, p.134).⁴

Não obstante, salienta-se o fato da religião tornar-se assunto frequente do discurso romano, de uma forma diferenciada no que concerne ao fato de ser desenvolvida por meio de preceitos filosóficos. No entanto, evidencia também sua perspectiva tradicional ao tratar costumes romanos que não poderiam ser substituídos pelo modo helenístico, de acordo com a constituição do *imperium* romano. Neste cenário, Cícero se apresenta como principal expoente na tentativa de conciliar a Filosofia Grega e a forma tradicional de pensamento romano.

No excerto abaixo, percebe-se o aspecto cultural ligado à filosofia, assim como a questão política agregada à perspectiva filosófica. Tal situação resulta do fato de Cícero recorrer à filosofia para discorrer sobre os problemas romanos, segundo citação de *Da Natureza dos Deuses*:

E se realmente tem a filosofia influência sobre as nossas vidas, julgo mesmo que ela sempre esteve presente na minha vida, nos assuntos públicos ou nos privados, quer por força da razão, quer por força da educação que tive. E se uma vez mais me perguntassem que motivo me levou a consagrar por escrito tais ideias, nada há mais fácil de explicar. Quando andava afastado da política em virtude da República ter chegado a um estado em que foi necessário a um só homem tomar o poder, pensei que seria necessário explicar a filosofia à República, tendo para mim que de magno interesse para a honra e glória da cidade trazer ao Latim ideias sérias e nobres (CÍCERO, I,7).

Ao tratar-se da opção de Cícero por desenvolver as temáticas através da filosofia e, sendo considerada a sua situação política naquele momento, torna-se perceptível então, a preocupação do orador romano ao longo de sua escrita a respectiva ação. No entendimento de Gibson e Steel:

Em toda sua escrita retórica e filosófica, Cícero se preocupou justificar a atividade como uma ocupação adequada para o *otium* de um estadista romano, mas estas preocupações assumem especial ressonância após a guerra civil, onde não há *negotium* como contrapeso. A escrita da filosofia é a apresentada como a melhor maneira que nessas circunstâncias pode cumprir seus deveres para com o Estado (GIBSON; STEEL, 2010, p.118).

Neste caso, é evidente que o culto público, prática inerente à religião romana, constitui uma forma de ligação entre os cidadãos e a formação de sua identidade como romano. Dessa maneira, pode-se afirmar indubitavelmente a relação intrínseca entre religião e a vida romana, na qual os aspectos religiosos e políticos são indissociáveis.

Para os romanos, a religião consistia em cultivar a correta forma de relação social entre os deuses e homens. John Scheid (2003, p.23) aponta a existência de uma definição de *religio* descrita por Cícero em *Da natureza dos Deuses* que significa o “pio culto dos deuses”. Ou seja, a pura relação entre os homens e os deuses é estabelecida através das práticas rituais de cultos cotidianos exercidos pelos cidadãos romanos como uma das premissas para a sua condição como tal. Sobre o assunto, segundo Siqueira:

A respectiva definição de *religio* apresentada por Cícero é também aquela de *religiosus*, do homem que pratica a *religio*. Ambas enunciam alguns cânones típicos e característicos das antigas tradições sacras. Por exigência de demonstração Cícero coliga não tanto o termo *religio*, mas o adjetivo *religiosus*, com o verbo *relegere*. Ao passo que no *De natura deorum* o autor procura definir o sentido de *religiosus*, isto é do homem que pratica a religião e, portanto, não de *religio* enquanto tal, se bem que desta última noção se falará em tantos outros lugares no *De natura deorum*. Cícero conecta explicitamente *religiosus* com *relegere* em oposição ao “supersticioso” (SIQUEIRA, 2006, p.20).

A compreensão do papel dos rituais e suas formas de manifestação possibilitam a percepção pormenorizada do comportamento político-religioso romano. No cumprimento de suas práticas eram expressas as ramificações culturais e religiosas presentes nestes ritos, assim como as demandas e transformações que ocorriam em suas manifestações públicas. Estes rituais eram permeados por interesses correntes, fato explicitado nas obras elencadas como fontes para este trabalho. Para melhor compreensão sobre a temática, tem-se a passagem de *Sobre a Adivinhação*:

No entanto, por respeito à opinião das massas e por causa do grande serviço ao Estado mantemos as práticas augurais, disciplina, leis e ritos religiosos, bem como a autoridade do Colégio Augural (CÍCERO, II, 70).

Por sua vez, juntamente com a consideração da relação binomial entre religião-política caracterizando a sociedade romana, também se faz necessário refletir sobre os grupos sociais envolvidos nestes debates e, também, na propagação de discursos no momento. Nesta linha de pensamento, os já citados Beard, North e Price (2004, p.118) expressam que não podemos imaginar os pobres urbanos ou rurais, que faziam parte da vasta maioria dos cidadãos, participando das discussões teológicas evidenciadas por Cícero – estas discussões seriam passatempo de poucos, mesmo dentro da elite.

Neste cenário, apresenta-se como elemento importante a compreensão do desenvolvimento intelectual em Roma. Segundo o ponto de vista de Rawson (1985, p.19), tal desenvolvimento intelectual foi fundamentalmente definido pela influência do leste grego e da cultura grega, mas o conhecimento já existente na península Itálica não pode ser esquecido. Ademais, ressalta-se que as expressões culturais da cultura helenísticas não se tornaram populares entre a elite romana instantaneamente. Porém, Rawson (1985, p.283) evidencia que a preocupação com as perspectivas filosóficas tornou-se mais evidente na metade do século I a.C. nas sátiras de Lucílio e na prosa de Varro. Dessa maneira, aos poucos, os autores romanos foram publicando obras permeadas pelas correntes filosóficas estoica, epicurista e acadêmica.

A versatilidade de Cícero nos diversos gêneros de trabalho é nítida, sendo que este orador romano também se destaca no simples aspecto de quantidade indiscutível de obras com relação aos seus contemporâneos. Entre estes, pode-se citar Varro, Salústio, Júlio César e Lucrécio; cada um destes nomes tinham ligações com Cícero, sendo que César e Salústio eram seus contemporâneos políticos e rivais. Cícero é a personagem principal na primeira monografia de Salústio, *A Catilinária*, que descreve a revolucionária conspiração frustrada, época em que Cícero era cônsul, em 63 a.C. Já o contemporâneo Varro dedicou parte de seu *Da Língua Latina* ao orador romano. Cícero era bastante próximo de ambos, Salústio e Varro, pois, adicionados à Hirtius, eram personagens frequentes de seus diálogos filosóficos (LEVINE, 2005, p.32).

Nesta perspectiva, considera-se relevante compreender a maneira com que os grupos presentes nos discursos das principais correntes filosóficas vigentes no período se posicionavam no panorama intelectual romano. Ou seja, faz-se necessário identificar os elementos característicos e a utilização dos fundamentos filosóficos e religiosos das respectivas vertentes filosóficas para constituir as argumentações. Estes elementos são perceptíveis pelas próprias escolhas de Cícero nas obras aqui utilizadas como fontes, nas quais o autor faz interposições das ideias estoicas, epicuristas e acadêmicas, de acordo com a necessidade do tema que busca tratar.

Tendo em vista o exposto, torna-se importante a percepção do significado de Cícero ao se colocar como um produtor de conhecimento e propagador de ideias. Tal fato é importante, assim como a sua determinação de fazer parte da constituição das personalidades públicas no período, como, por exemplo, Caio Júlio César. Segundo T. Murphy (1998, p.492), Cícero, em muitas das suas obras, buscou promover o Latim como uma língua filosófica que expressasse diretamente a perspectiva política e social

romana. Assim sendo, suas escolhas de audiência e a maneira como Cícero reuniu essas informações, lançam uma interessante luz em ambas as agendas de promover o Latim como uma linguagem filosófica, assim como, promover a cultura romana de publicação. Pode-se dizer então, que a circulação das obras ocorreu, em primeira instância, em meio próximo ao autor; o que, em alguns casos, prosseguiu para a ocorrência de cópias que, por sua vez, ganhou lugar fora no círculo principal ocorrendo a difusão para tornar a obra verdadeiramente publicada.

Considerações Finais

De acordo com a respectiva perspectiva, Cícero é uma fonte pertinente para este estudo, principalmente, por ser considerado um compilador de questões em voga no período. Na visão de Eliade (2010, p.5), Cícero merece ser mencionado nos estudos de História das Religiões pelo valor histórico religioso de suas obras, pois fornece uma descrição bastante fiel da situação dos ritos e crenças no último século da era pagã.

Devido ao fato de ser atribuído a Cícero o título de ser o principal tradutor da cultura helenística para o latim e para a cultura romana, considera-se relevante compreender a forma com que este dialoga e trabalha com as influências filosóficas de origem grega. Também se faz importante o estudo da transição das correntes filosóficas expostas em suas obras, principalmente a estoica, que embasa suas argumentações que demonstram o aspecto político-religioso.

As obras ciceronianas são fontes recorrentes de muitos estudos e, conseqüentemente, em algumas perspectivas da literatura e da filosofia foi criado um estereótipo para o orador romano. Assim, é imprescindível organizar estas visões, não em um esforço de rompimento total com as questões e abordagens tradicionais apresentadas, mas lançar um olhar que renove estas perspectivas de análise. Neste exercício, o exame da natureza destas argumentações deve considerar o contexto histórico de produção destas obras ciceronianas para que ocorra uma nova leitura sobre a concepção de religião romana e, também, dos discursos presentes em Cícero.

A interpretação sobre os posicionamentos filosóficos e religiosos de Cícero em suas obras mostra-se como um dos principais dilemas para muitos estudiosos, de modo que não é incomum estes especialistas considerarem a questão como uma inconsistência, ou até mesmo como uma hipocrisia. Essa tendência, observada nos

estudos sobre as obras de Cícero, marca sua produção com um *status*, algumas vezes, negativo. Tanto no caso das obras, quanto na postura do próprio Cícero.

Encerra-se ressaltando que a quantidade expressiva de escritos de Cícero legada encontram-se como fontes recorrentes de muitos estudos; fatos que influenciaram os estudos sobre o séc. I a.C. Dessa maneira, é imprescindível que estes não sejam elementos totalizantes e condicionantes do objeto estudado. Todavia, a constatada influência é um aspecto que traz significativas possibilidades para o surgimento de questões a partir deste quadro. Tais escolhas discursivas permaneceram e permitiram a reflexão sobre os moldes aos quais foram idealizadas. E, por sua vez, o que denotavam em relação à situação vigente no que concerne ao panorama da República romana.

Fontes

CÍCERO. *Da Natureza dos Deuses*. Trad. Pedro Braga Falcão. Mem Martins, Portugal: Nova Vega, 2004.

CÍCERO. *De Divinatione*. Trad. W. A. Falconer. Harvard, Loeb Classical Library, 1923. V.20,s.p. Disponível em:

<<http://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/home.html>>. Acesso: 20 Set. 2012.

CICERO, Marco Tullius. *The Orations of Marcus Tullius Cicero*. Trad. C.D. Yonge. London: G. Bell and Sons, v.3, 1913.

CÍCERO. *Tratado das leis*. Trad. Marino Kury. Caxias do Sul: Educus, 2004.

Referências Bibliográficas

BEARD, M.; NORTH, J.; Price, S. *Religions of Rome*. Cambridge: University Cambridge Press, v.1, 2004.

_____. Cicero and Divination: The Formation of a Latin Discourse. *The Journal of Roman Studies*, s.l: Society for the Promotion of Roman Studies, v.76, p. 33-36, 1986.

DURKEIM, Émile. Introdução. In:_____. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ECO, Umberto. *Interpretação e Superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GIBSON, Roy; STEEL, Catherine. The indistinct literary Careers of Cicero and the Pliny the Younger. In: HARD, Philip; MOORE, Helen. (orgs.). *Classical Literary Careers and their Reception*. Cambridge University Press, 2010.

GRIMAL, Pierre. *A civilização Romana*. Lisboa: Edições 70, 1993.

GUIMARÃES, Célia (org.). *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

HARTOG, François. *Os antigos, o passado e o presente*. Brasília: Editora Universidade Brasília, 2003.

KURY, Marino. Introdução. In: *Tratado das Leis*. Trad. Marino Kury. Caxias do Sul: Educus, 2004.

- LEVINE, D.S. The late republican/ Triunviral Period:90-40 BC. In: *A companion to Latin Literature*. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- MURPHY, T. Cicero's First Readers: Epistolary evidence for the dissemination of his work. *The Classical Quarterly*, v. 48, n. 2, p.492-505, 1998.
- RAWSON, Elizabeth. *Intellectual life in the late Roman Republic*. London: Gerald Duckworth&Co, 1985.
- SCHEID, John. *An Introduction to Roman Religion*. Trad. Janet Lloyd. Indiana University Press, 2003.
- SIQUEIRA, Silvia M.A. Introdução. In: _____. *Cultos orientais e magia no mundo helenístico-romano*. UECE, 2006.
- SIRINELLI, Jean-François. Le hasard ou la nécessité? Une histoire en chantier: l'histoire des intellectuels. *Vingtième Siècle, Revue d'Histoire*, v. 9, n. 9, p. 99, 1986.
- STEEL, C.E.W. *Cicero, Rhetoric and Empire*. New York: Oxford University Press, 2001.
- TARÁN, L. Cicero's Attitude Towards Stoicism and Skepticism in the *De natura deorum*. In: *Florilegium Columbianum*. New York: Italica Press, 1987.

Notas

¹ *Although it is a period from which a substantial amount of literature in a wide variety of genres survives, more than 75 per cent of that literature was written by a single man: Marcus Tullius Cicero. Cicero wrote speeches, philosophical and rhetorical treatises, and poetry, which simply in terms of quantity outweigh all other extant writings of the period* (LEVINE, 2005, p.31).

² As obras *De natura Deorum, De Divinatione De Legibus, e De Domo Sua* serão nomeadas em português.

³ W. A. Falconer é tradutor da edição de 1923 de *De Divinatione*, em língua inglesa.

⁴ *As part of Roman public life, religion was (and always had been) a part of the political struggles and disagreements in the city. Disputes that were, in our terms, concerned with political power and control, were in Rome necessarily* (BEARD *et al.*, 2004, p.134).

Artigo recebido em 31/10/2013. Aprovado em 20/12/2013.